

## REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TURISMO: EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE TURISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAPÃO DA CANOA/RS

Bruno Fernandes Mendes<sup>1</sup>

Ana Lúcia Olegário Saraiva<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta deste estudo visa a reflexão sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção na Educação Básica enquanto componente curricular nas redes municipais de ensino do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A investigação se caracteriza como uma pesquisa de ordem qualitativa, de caráter exploratório. O percurso metodológico contempla a revisão bibliográfica de estudos referentes à temática, a pesquisa documental com base nas legislações pertinentes à Educação Básica, os referenciais curriculares e o Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais da disciplina de Turismo do município de Capão da Canoa. O levantamento de dados realizou-se junto às Secretarias Municipais de Educação da região para identificar a oferta da disciplina de Turismo na Educação Básica. Como resultados, identificou-se que, apenas um, dos vinte e um municípios – Capão da Canoa, contempla o ensino de Turismo como componente curricular na rede municipal de ensino, tornando-se objeto deste estudo. Percebe-se que a atividade turística está presente no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, característica evidenciada pelas experiências turísticas existentes e pelo significativo fluxo populacional em alta temporada (dezembro a março), destacando-se como um importante eixo estratégico de desenvolvimento para o território. Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade do fortalecimento de uma educação formal em Turismo, principalmente nos currículos da Educação Básica. Nesta perspectiva, a inclusão da temática do Turismo como componente curricular nos sistemas educacionais do Litoral, não pretende apenas formar profissionais qualificados para atuarem no setor, mas sim, proporcionar aos estudantes e a população local, uma compreensão ampla do fenômeno turístico, tornando-os críticos sobre o meio em que vivem, levando-se em conta toda a sua especificidade e historicidade. Por fim, o ensino de turismo nas escolas pode ser um fator importante na contribuição da formação de capacidades dos munícipes, para que possam atuar decisivamente, sobre tudo compreendam o turismo como alternativa inovadora para atribuir importância à diversidade histórica, cultural natural e socioeconômica, mediante o planejamento do turismo local.

Palavras-chave: **Turismo; Educação Básica; Educação Turística.**

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo – UCS, Pós graduado em Educação Básica e Profissional – IFRS e Mestrando em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: bruno.mendes@edu.univali.br

<sup>2</sup> Doutora em Turismo e Hotelaria- UNIVALI, docente do IFRS – Campus Osório. E-mail: ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br

## INTRODUÇÃO

O ato de deslocar-se está presente na história da humanidade. O Turismo por sua vez, tem sua essência no deslocamento humano, estimulado por diversas motivações, sejam elas, objetivas e/ou subjetivas, ao qual, movem pessoas de um lugar para outro.

Ao longo dos anos, as sociedades em todo mundo passaram por muitas transformações, especialmente, após a consolidação do processo de globalização, ao qual, impulsionou diversos avanços científicos, a criação de novas tecnologias, em especial, no campo da comunicação, provocando assim, mudanças sociais significativas, no modo de agir, pensar, se comunicar e consumir, em grande parte do globo. Tais mudanças impactaram positiva e negativamente a organização do Turismo brasileiro e mundial, orientando os estudos sobre esta importante prática social e o planejamento das políticas de desenvolvimento da área.

O Turismo se tornou uma das atividades socioeconômicas de maior importância no mundo e sua contribuição para o campo da economia é inegável, contudo, analisarmos apenas esta óptica, é limitarmos às multiplicidades que envolvem o fenômeno.

Neste ensejo, o diálogo com a Educação tem um papel central neste processo de ressignificação, pois é por meio deste, que podemos ampliar os conhecimentos acerca do Turismo, estreitar os laços com a realidade das pessoas, podendo contribuir para a resolução dos problemas das comunidades onde a prática esteja inserida, como também, colaborar para desenvolvimento social e humano, para além de gerar emprego e renda.

Fonseca Filho (2007) e Rebelo (1998), acreditam que a promoção de uma Educação Turística, em especial, para aqueles municípios que são destinos turísticos consolidados ou que pretendem desenvolver o Turismo, pode proporcionar um processo educativo, ao qual conscientize a população sobre sua importância e desperte o senso crítico dos educandos sobre os impactos da prática, ao mesmo tempo, que reflète sobre atitudes responsáveis diante ao fenômeno e ao território.

Nesse sentido, a proposta do estudo visa refletir sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção no campo da Educação Básica, utilizando como *locus* de pesquisa a região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, por meio de um caso de estudo do município de Capão da Canoa, ao qual, recebe um fluxo significativo de pessoas ao ano, principalmente no período de alta temporada (dezembro a março).

Como objetivos específicos, buscamos compreender a importância na relação entre Educação Básica e Turismo, reconhecendo suas potencialidades e limitações; conhecer a

legislação que rege a Educação Básica no Brasil e como ela possibilita a inserção desta temática nos currículos escolares; e ainda, realizar uma análise sobre a oferta da disciplina de Turismo no município de Capão da Canoa.

Para atender a estes objetivos, o presente trabalho encontra-se estruturado em seis seções, incluindo as referências. A primeira seção é a Introdução, onde são apresentados os pressupostos, objetivo geral e específicos, relevância e oportunidade da pesquisa, bem como a organização da investigação. A fundamentação teórica é delineada na segunda seção, contemplando os conceitos e definições de Turismo, estabelecendo diálogos com a Educação, em especial com a Educação Básica. A terceira seção, apresenta a metodologia e o processo investigativo escolhido para o estudo. Na quarta seção, são apresentados alguns os dados da região estudada, destacando o caso do município de Capão da Canoa. Na quinta seção, apresenta-se a análise dos resultados obtidos pela pesquisa. Na sexta seção são traçadas as considerações finais, em que são delineadas as recomendações resultantes da pesquisa, que se constituiu nas contribuições do estudo, as limitações da investigação e as possibilidades de futuras pesquisas. Por fim, são expostas as referências que balizam a construção deste trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Turismo é bastante heterogêneo e até hoje não há uma definição única sobre o fenômeno, devido sua complexidade e os múltiplos olhares advindos das áreas do conhecimento que o analisam como objeto de pesquisa. De todo modo, é de entendimento comum que as definições estão relacionadas ao deslocamento de pessoas, as interações socioculturais realizadas em viagens, ao lazer e a prestação de serviços.

Adotamos nesta investigação um olhar mais amplo e transdisciplinar sobre o Turismo, reconhecendo-o como fenômeno social complexo, ao qual, o diálogo permanente entre as diversas áreas que o permeiam e os atores sociais envolvidos, articula saberes e busca transcender os limites entre as disciplinas, possibilitando integrar múltiplas dimensões sobre a prática, gerando assim, um novo olhar sobre a realidade (Hernandez, 1998).

Corroborando com esta ideia, autores como Molina e Rodriguez (2001) consideram o Turismo contemporâneo como um reflexo da cultura no seu sentido mais abrangente, reconhecendo a pluralidade de aspectos que perpassam o fenômeno. Nesse mesmo entendimento, a autora Marutschka Moesch (2000), considera que, para além do conjunto de prestação de serviços que envolvem a prática turística, enquanto atividade econômica ou

“indústria”, o Turismo é resultado das dinâmicas socioculturais, ao qual, gera um fenômeno rico em objetividades e subjetividades, que venham a ser usufruídos pelas pessoas.

Portanto, o Turismo não pode ser visto de maneira fragmentada e isolada do conjunto da sociedade, se faz necessário encará-lo de forma integrada, contemplando as múltiplas formas de relação e interação com o meio, compreendendo-o como “um objeto em construção, não é um objeto construído, pois o fenômeno turístico é um acontecimento dinâmico, pois tem como motor as práticas sociais em seu tempo sócio-histórico” (Beni; Moesch, 2017, p. 452).

Com base nesta perspectiva, abordaremos a aproximação entre Turismo e Educação, peças-chaves para construção desta investigação, sua relevância para os destinos turísticos ou que pretendem desenvolver e sua contribuição para formação cidadã para os estudantes.

## **EDUCAÇÃO TURÍSTICA: INSERÇÃO DO ENSINO DE TURISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação cumpre um papel fundamental na formação dos sujeitos e da sua constituição como cidadãos. É por meio dela que nos tornamos conscientes da nossa realidade e nos apropriamos dos conhecimentos necessários para a atuação enquanto agentes transformadores em nosso meio e em sociedade.

Paulo Freire em seu livro *Educação e Mudança*, afirma que “O homem é consciente e na medida que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade” (Freire, 1979, p. 21). Nesta aproximação com a realidade, a educação, deve ser para todos e não restrita a alguns, para isso, precisa estar conectada com o cotidiano, pautada na pluralidade, reconheça as multiculturalidades existentes, e por meio do processo de *ação-reflexão* (anunciado por Freire em obras diversas), construir o conhecimento necessário para promoção da liberdade, do fortalecimento da democracia e da autonomia dos educandos.

Acreditamos que a dimensão educacional é central para o desenvolvimento humano. Conforme Oliveira, Jesus e Proença (2015) afirmam, que a educação possibilita a compreensão da natureza e da existência que nos rodeiam, sendo assim, nos capacita a enxergar nossas necessidades e do meio onde vivemos.

Neste aspecto, é que dialogamos sobre o papel da educação na construção do modo de pensar, desenvolver e fazer o Turismo. Visto que, os estudos sobre o fenômeno, se fazem

cada vez mais necessários, devido sua relevância social e os impactos ambientais, econômicos e socioculturais que a prática causa aos territórios onde está introduzida.

Em relação ao contexto histórico, podemos considerar como um dos marcos importantes neste diálogo entre educação e Turismo, o episódio do *Grand Tour*<sup>3</sup>, ao qual, eram promovidas viagens de estudos para os filhos das elites, como uma forma de graduação final dos estudos. A partir daí, com os avanços tecnológicos e as mudanças sociais de cada época, surgiram diversos segmentos e concepções sobre o fenômeno, por consequência disso, os estudos sobre o Turismo tomaram outra dimensão, seja como objeto de estudo ou tema complementar de outras áreas do conhecimento.

No Brasil, em um contexto social bastante complexo e tensionado, por conta dos retrocessos da ditadura militar (1964 - 1985), o Turismo organizado emerge como uma alternativa importante de desenvolvimento e geração de empregos e riquezas. Neste período também (1966), é criado a EMBRATUR<sup>4</sup> o Conselho Nacional de Turismo e definiu-se a Política Nacional do Turismo, em seguida em 1971, foi criado o primeiro curso superior em Turismo do país, na Faculdade Anhembi em São Paulo (Trigo, 2000).

Em razão disso, manifesta-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre o fenômeno do Turismo e qualificar novos profissionais para atuarem na área. A partir principalmente na década de 90, reflete em um crescimento vertiginoso de cursos superiores, técnicos e profissionalizantes voltados à esfera do Turismo, Hotelaria e Gastronomia.

Alguns autores referenciam nas formulações sobre o fenômeno, como Trigo (2001), e Ansarah (2002) abordam em suas obras, a necessidade da pesquisa científica em Turismo, no intuito de fornecer maior credibilidade nos estudos sobre o fenômeno, refletir sobre o papel dos profissionais do Turismo e qualidade na formação destes profissionais no âmbito da educação superior. Entretanto, os autores não fazem menção direta ao estudo do Turismo no âmbito da Educação Básica<sup>5</sup>, criando uma lacuna nesta temática, visto que muitas das pesquisas estavam voltadas ao ensino superior e/ou ao ensino técnico profissionalizante.

---

<sup>3</sup> O *Grand Tour* era uma tradicional viagem onde “[...] os jovens da nobreza e da classe média inglesa abastada passaram a realizar viagens pelo continente europeu, por cerca de dois anos, para completar sua educação e ganhar experiência pessoal” (Sisne; Gastal 2010, p. 4).

<sup>4</sup> Instituto Brasileiro de Turismo, transformado em Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, conforme a Lei 14.002/20.

No que tange, ao estudo do Turismo no âmbito da Educação Básica, nesta mesma época, surgem iniciativas governamentais e não governamentais, conforme abordado Fonseca Filho (2007), como os programas Iniciação Escolar para o Turismo e o Programa Embarque Nessa, ambos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), que tinha como objetivo de promover o Turismo nacional e estimular o interesse dos estudantes pela área. Outro programa, foi o Aprendiz de Turismo, promovido pela Academia de Viagens e Turismo – BR direcionado aos jovens do ensino fundamental, com o objetivo de preparar tanto os estudantes, como os professores, para atuarem como agentes de conscientização da atividade turística na sua comunidade.

Outro acontecimento importante, foi a criação do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), promovido pela EMBRATUR, que previa a implementação de um modelo de gestão turística descentralizado e participativo, com respaldo técnico e consultivo da Organização Mundial do Turismo (OMT). O PNMT tinha como objetivo o desenvolvimento turístico dos municípios brasileiros, por meio da conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos diversos agentes envolvidos, permitindo a inclusão da temática do desenvolvimento do Turismo nos sistemas educacionais (Brasil, 2007).

Rebelo (1998), em sua Tese de Doutorado intitulada Plano Municipal de Educação Turística (PMET), cria um plano a ser implementado nos municípios que são destinos turísticos ou com potencial, no intuito de “integrar seus pensamentos, sentimentos e ações no clima psico-sócio-cultural-econômico e ambiental que a localidade vive por causa do turismo” (Rebelo, 1998, p.7). A proposta baseada nos princípios do PNMT, era despertar a “consciência turística” difundida a população local, por meio da educação.

Importante destacar, que o termo Educação Turística, de acordo com Silva et. al. (2013, p. 255) resulta da interface da relação entre Educação e Turismo. Essa relação pode ser abordada “[...] por meio de duas grandes perspectivas que, embora distintas, são complementares: a educação para o turismo e a educação pelo turismo”.

A Educação para o Turismo, de acordo com Silva et. al (2013), envolve a sensibilização e conscientização dos atores turísticos, sobretudo turistas e moradores da comunidade receptora, por meio da educação não-formal, ou seja, cursos ofertados por instituições que não pertençam a redes escolares de ensino. Objetivando minimizar os impactos da atividade e qualificar a oferta turística. No que se refere a Educação pelo Turismo, é utilizado o Turismo como um instrumento pedagógico para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem

dos educandos, seja por meio de um componente curricular específico ou como abordagem complementar por outras disciplinas.

Ansarah (2002), por sua vez, afirma que a educação em Turismo deve estar voltada para uma reflexão multidisciplinar, que busque contemplar os aspectos culturais presentes no território, que de forma cooperativa, combine o conhecimento científico produzido nas instituições de ensino, a tecnologia e os saberes locais.

No que se refere a Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, em seu artigo 22, expressa que esta etapa da educação tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, p.17).

Ainda, a LDB em seu artigo 26 (redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013), “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 2013).

Nesta linha, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram concebidos com o objetivo de conciliar, as diversidades regionais, culturais e políticas presentes no país, estabelecendo referências nacionais unificadas para o processo educacional em todas as áreas do Brasil. Assim como, os Temas Transversais, possibilitaram maior flexibilidade e abertura dos currículos para abordagem de outros temas que permeiam a vida e o cotidiano dos educandos, proporcionando aos jovens o acesso a um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como essenciais para o pleno exercício da cidadania (Brasil, 1998).

Embora o Turismo não seja mencionado de forma direta na referida legislação, mas colocado como uma parte diversificada do currículo, abre-se um espaço importante de discussão e possibilidades para se trabalhar a inserção da temática nos currículos da Educação Básica, podendo os estudos na área contribuir e complementar os conhecimentos tratados pelas disciplinas tradicionais (matemática, biologia, geografia, história, etc.) ou como tema transversal, servindo como instrumento pedagógico para abordar temas mais abrangentes que permeiam o cotidiano da sociedade.

Cabe salientar, que para inclusão de tais temas, como o Turismo nas escolas, perpassa-se previamente pela elaboração de currículos que tenham seus olhares voltados na cultura e nas dinâmicas locais, para que assim, possibilite buscar caminhos para montar o

quebra-cabeça dos saberes que devem ser privilegiados na educação escolarizada (Saraiva, 2017).

Segundo Fernández Fúster (1991), o ensino do Turismo no âmbito da Educação Básica, pode contribuir de modo positivo na formação crítica dos estudantes, fazendo com que os educandos sejam sujeitos do processo e não somente profissionais diante do mercado. Assim, promovendo consciência e responsabilidade frente ao fenômeno e suas implicações.

O professor Ari Fonseca Filho, em sua obra Educação e Turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística, destaca que:

A inserção da educação turística no ensino fundamental e médio seja como tema transversal ou como disciplina tem possibilidades de contribuir positivamente no que se diz respeito a oferecer conhecimentos relativos ao turismo, trazendo para a sala de aula assuntos presentes na realidade vivida pelos educandos que residem num município turístico e, ainda, relacioná-los com questões sobre economia, sociologia, antropologia, ecologia e outras que são afetadas pelos impactos do turismo (Fonseca, 2007, p.22).

Portanto, a inserção do ensino em Turismo no campo da Educação Básica, se torna cada vez mais relevante, se levarmos em consideração que muitos municípios ou regiões atualmente, dependem parcial ou integralmente da prática turística.

A autora Waldete Gomes da Silva, em sua dissertação de mestrado “O estudo do Turismo na Educação Básica: Contribuições para valorização do Patrimônio do Município de Saquarema-RJ (2018), faz o mapeamento de algumas experiências de programas e projetos que ofertam a temática do Turismo na Educação Básica em âmbito nacional, dentre eles, o Programa Turismo na Escola: descobrir, entender e cuidar de Belém (2010). O programa foi desenvolvido pela Coordenadoria Municipal de Turismo, voltado a alunos do 6º ano das escolas municipais, com objetivo de enriquecer o processo educacional dos alunos e fazer com que vivenciem os assuntos que já conheciam por meio da literatura (PEREIRA, 2018).

Outra experiência de destaque é a do município de Gramado, localizado na Região Turística das Hortênsias<sup>6</sup>, ao qual inclui o componente curricular de Turismo desde 1988 para estudantes do fundamental I e II, devido à relevância que o Turismo apresenta para cidade, já que é considerado a principal atividade econômica, social e cultural de Gramado. Segundo

---

<sup>6</sup> Região das Hortênsias, uma das vinte e sete regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul, constituída pelas cidades de Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula.

Barbacovi (2022), o objetivo da componente é aproximar as crianças desde cedo sobre os aspectos turísticos e culturais da cidade, destacando que a Educação para o Turismo é indispensável para que se tenha uma formação e uma postura diante da realidade.

## METODOLOGIA

A trajetória metodológica seguida nesta investigação pautou-se no modelo conceitual de Gil (2010), Kripka; Scheller e Borotto (2015) e Moraes e Galiuzzi (2016).

Em razão das particularidades do estudo, a investigação é caracterizada como uma pesquisa aplicada, pois tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Com relação ao tipo, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, pois busca obter uma compreensão mais ampla do tema em estudo, de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2010).

Ambas as pesquisas foram utilizadas para a construção do referencial teórico, interligando-os com a parte prática do trabalho, com “objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno” (Kripka, Scheller & Borotto, 2015, p.58).

O percurso metodológico contempla uma pesquisa bibliográfica, realizada entre os anos de 2022 e 2023, com base em materiais já publicados (livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos). Também envolve uma pesquisa documental (documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas).

Para o levantamento de dados, foi realizada uma consulta junto às Secretarias Municipais de Educação da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, com objetivo de identificar quais os municípios ofertam a temática do Turismo como disciplina na Educação Básica, contemplando os 21 municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte (COREDE, 2017).

Para analisarmos e interpretarmos os fenômenos em estudo, encontramos apoio na Análise Textual Discursiva. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2016) as análises textuais transitam entre os elementos de objetividade e subjetividade.

A pesquisa está estruturada em etapas, conforme apresentamos abaixo:

1ª Etapa: realização de pesquisa bibliográfica, para identificar as produções científicas sobre o estudo, por meio periódicos científicos de Turismo no portal de Periódicos CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e obras clássicas que abordam a temática, utilizou-se na busca os termos Educação e Turismo, Turismo e Educação Básica e Ensino de Turismo na Educação Básica;

2ª Etapa: realização da pesquisa documental, com base nas legislações pertinentes à Educação Básica, referenciais curriculares e plano de ensino e ou de trabalho da disciplina de Turismo;

3ª Etapa: organização do marco teórico, com base em obras literárias, identificadas por livros, artigos e legislações identificadas nas etapas anteriores;

4ª Etapa: realização da seleção dos sujeitos da pesquisa. Após o levantamento realizado junto às prefeituras municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, foi selecionado o município que oferece a disciplina de Turismo na Educação Básica Municipal para constituir o estudo. Com o resultado desta etapa, a investigação partiu para o estudo dos documentos oficiais que formalizam o Turismo como disciplina e referidos referenciais curriculares. O corpus da pesquisa é o plano de ensino da disciplina de Turismo na Educação Básica;

5ª Etapa: definição e análise das categorias para o estudo do município selecionado. As categorias definidas são: categoria A - Unidade temática e categoria B - Objeto do conhecimento, analisadas junto ao Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022;

6ª Etapa: realização da análise dos dados, por meio da Análise Textual Discursiva, conforme Moraes e Galiazzi (2016);

7ª Etapa: construção de reflexões e proposições para a oferta do ensino de Turismo na Educação Básica no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O território do Litoral Norte Gaúcho, passou por diversas transformações ao longo dos anos e o Turismo teve um papel de destaque nesta constituição.

Segundo Anjos (2010, p.7), “o território é na sua essência um fato físico, político, social, econômico, categorizável, possível de dimensionamento, onde geralmente o Estado está presente”.

Nesta perspectiva, o território do Litoral Norte geograficamente situado na costa do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma diversidade étnica e cultural, influenciada inicialmente pela colonização de portugueses vindos da região dos Açores, quilombolas e indígenas, e, posteriormente por alemães, italianos, poloneses, japoneses, entre outras etnias que se somaram ao longo do tempo. Podemos considerar estas identidades como um importante patrimônio imaterial do território, pois, suas características culturais e sistemas de produção contribuem e influenciam o seu desenvolvimento.

A região já foi conhecida como uma importante rota comercial que conectava Sacramento (atual Uruguai), à Laguna e ao centro do país entre o século XVIII até meados do século XIX. Com a desativação da rota comercial, acarretou uma fase de declínio para a região e somente próximo a virada do século XIX para o XX, o Litoral Norte passa a ser buscado por outros objetivos, não somente comerciais, mas medicinais e ligados ao lazer, iniciando assim uma cultura de Turismo e veraneio (Aguar, 2006).

Com o passar dos anos, políticas de investimentos, impulsionadas na época pela Comissão de Desenvolvimento Econômico do Litoral – CODEL, proporcionou melhorias na infraestrutura, criação de rodovias e sistemas de comunicação que permitiram maior acessibilidade ao Litoral, o que por consequência, impulsionou o processo de crescimento das praias gaúchas e a construção social de um espaço que apresentava uma nova função regional.

Em decorrência disso, a região por um movimento emancipacionista dos municípios, configurando-se atualmente enquanto área demarcada, segundo recorte espacial proposto pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte - COREDE, em 21 municípios que vão de Mostardas mais ao sul, até Torres, ao norte. Passando pelos municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé, Tramandaí, Dom Pedro de Alcântara, Capivari do Sul, Caraá, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.

Com relação ao Turismo objeto de estudo deste trabalho, cabe aqui citarmos algumas experiências turísticas na região: A “Rota Turística Caminho dos Vales e das Águas” que é uma iniciativa de cooperação entre empreendedores, comunidades locais e o poder público, que visa fortalecimento das atividades turísticas, valorização das potencialidades da região, preservação do meio ambiente, melhorias nas infraestruturas de estradas e sinalizações turísticas, além de gerar empregos e qualidade de vida. A “Rota Triângulo das Águas”, organizada por empreendedores e profissionais do setor do Turismo em parceria com entidades da sociedade civil dos municípios de Tramandaí, Osório e Imbé, com intuito de promover e

desenvolver o Turismo Náutico e de esportes, com responsabilidade, aproveitando os recursos hídricos existentes no território.

Uma recente organização de experiência turística está sendo implementada pelo grupo Osório Rural que visa promover o Turismo de Base Comunitária - TBC, ao resgatar a identidade cultural da Comunidade de São Sebastião no Morro da Borússia - Osório e promover a agroecologia.

Com isso, é notável a presença do Turismo no território e sua importância socioeconômica, mas ao mesmo tempo, nos faz refletir sobre os impactos e também nas demandas de outros produtos e serviços dessa atividade, por exemplo, serviços públicos como educação, saúde e tratamento de água e esgoto, mobilidade urbana e habitação para a população mais vulnerável, levando os municípios a acumular problemas com demandas sociais.

Os autores Fernandes e Pereira (2017, p. 544) destacam, que o desenvolvimento do Turismo em âmbito municipal requer um plano de ação da instância de governança (poder público), “[...] dividido em programas voltados para frentes de trabalho do turismo no município, por exemplo, ensino de turismo, segurança, saneamento, abastecimento, comunicação, saúde, dentre outros”.

Ainda, o processo de planejamento municipal para o desenvolvimento do Turismo é uma tarefa coletiva. “Planejar o turismo é um diálogo constante e um processo de negociação entre os atores sociais interessados, assegurando que ações, planos, programas e projetos que expressam o consenso da sociedade local” (Fernandes; Pereira, 2017, p. 547).

Fato este, que demonstra a relevância da pesquisa em relacionar o papel da educação para o desenvolvimento sustentável do Turismo no intuito de evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as futuras gerações (Ruschamann, 1997).

No tocante a Educação em Turismo no Litoral Norte, conforme informado pelas Secretarias Municipais de Educação da região, a partir de uma consulta realizada no ano de 2022, foi identificado que Capão da Canoa é o único município instituído por Lei a ofertar o Turismo como disciplina no currículo escolar da rede de Educação Básica. Outros municípios, apesar de não terem o componente curricular de Turismo em suas redes municipais de educação, trabalham o tema de forma transversal em conjunto com outras disciplinas ou realizam ações pontuais.

A exemplo, do projeto piloto de Turismo Pedagógico, que foi realizado nas escolas públicas de Osório, com estudantes do 5º ano do fundamental, numa ação promovida pelo

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório em parceria com a Prefeitura Municipal do município.

Com base neste resultado inicial da investigação, concentramos o estudo na análise das iniciativas do município de Capão da Canoa em prol do ensino do Turismo, detalhando a experiência do município com a inclusão do componente curricular de Turismo nas escolas da rede municipal. Isso abrangerá a sua estruturação dentro do sistema educacional do município e as categorias definidas para o estudo sobre os tópicos e conteúdos abordados nessa disciplina.

O município de Capão da Canoa, localizado na faixa litorânea próximo ao mar, possui uma população fixa de 63.594 pessoas, sendo o município mais populoso da região atualmente, ficando na 34ª posição se comparado com outros municípios do Rio Grande do Sul (IBGE, 2022).

Capão da Canoa compõem o Mapa do Turismo Brasileiro organizado pelo Ministério do Turismo - MTur e recebe um fluxo significativo de turistas, em especial nas épocas de verão (dezembro a março), oriundos de várias partes do estado e estrangeiros, em sua maioria argentinos e uruguaios. Segundo levantamento de dados da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e da Brigada Militar, o município recebeu mais de um milhão de visitantes nas festas de final de ano (2022-2023), de acordo com matéria veiculada no *site* oficial da Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul - SETUR/RS.

No que tange sua rede de ensino, o município possui 18 escolas de ensino fundamental e 5 escolas de ensino médio, segundo dados do IBGE (2021). Como nosso olhar está voltando para educação básica, é importante destacar, que a disciplina de Turismo é lecionada apenas nas escolas municipais, conforme aborda a Lei Municipal nº 465, de 27 de setembro de 1990, que inclui no currículo das Escolas Municipais, as disciplinas de Turismo e Língua Espanhola (Capão da Canoa, 1990).

A partir daí, a disciplina passa a estar presente nos currículos da Educação Básica e a ser ofertada para estudantes do 9º ano. Outro registro importante, é que até o ano 2010, a disciplina era ministrada por professores de outras áreas do conhecimento afins ao Turismo, como de geografia e história, e somente depois deste ano, por uma professora formada em Turismo. Atualmente, são duas professoras, concursadas que lecionam a disciplina em todas as escolas municipais de Capão da Canoa.

Com base no Referencial Municipal Comum Curricular do Território de Capão da Canoa (2022), o qual tem a incumbência de orientar as competências a serem adquiridas pelos

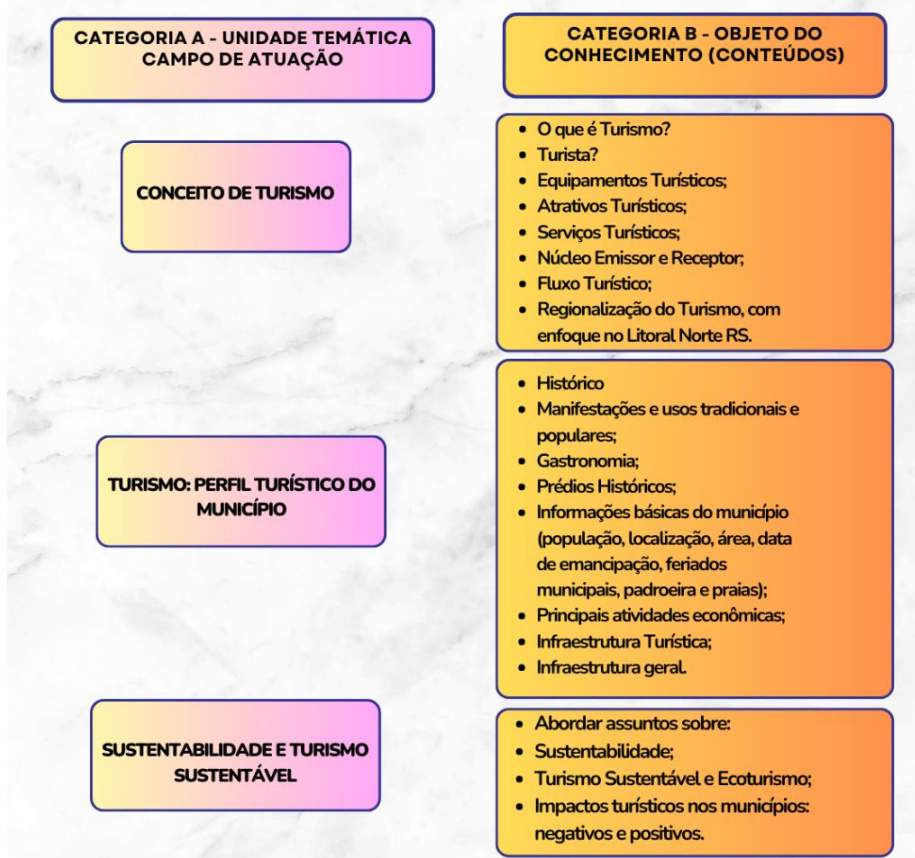
estudantes ao longo de cada etapa da escolaridade, no que concerne à disciplina de Turismo, é previsto que:

A Educação em Turismo tem o papel de difundir os conhecimentos sobre o fenômeno no município, com objetivo de envolver os munícipes com sua própria cultura e meio ambiente, possibilitando aos educandos, internalizar os princípios da cidadania, assim como, valorizar e proteger seu patrimônio natural e cultural local.

Outro ponto, do Referencial é o incentivo a hospitalidade, incluindo noções de qualidade no atendimento, tornando os estudantes “bons anfitriões”, assumindo um papel de turista consciente, responsável pelo ambiente visitado, bem como, preparar os educandos para o mercado de trabalho, ensinando regras básicas de comportamento, perfil profissional e marketing pessoal.

Referente ao Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022 da disciplina de Turismo, podemos perceber como os conteúdos orientados pelo Referencial Curricular, são divididos ao longo do ano letivo. Os quadros abaixo apresentam as categorias definidas para este estudo: Unidades temáticas e campos de atuação (categoria A) e Objeto do conhecimento, ou seja, os conteúdos abordados (categoria B), distribuídos ao longo dos três trimestres do ano letivo. Cabe salientar que cada unidade temática (categoria A) está diretamente relacionada ao objeto do conhecimento (categoria B), estabelecendo uma relação horizontal nos quadros subsequentes.

### Quadro 1 - 1º Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano



**Fonte:** Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

Observamos no quadro 1, que no primeiro trimestre da disciplina de Turismo estão previstas três unidades temáticas (categoria A): conceitos de Turismo, perfil turístico do município e sustentabilidade e turismo sustentável. Na categoria de conteúdos (categoria B), busca-se conceituar o fenômeno do Turismo, conhecer os equipamentos e serviços que compõem a atividade turística. Destacamos a caracterização do perfil do município de Capão da Canoa proposta no documento, com objetivo de compreender a história e os símbolos do município, por meio da identificação dos patrimônios materiais e imateriais existentes, gerando um sentimento de pertencimento dos estudantes com o território. Por fim, como conteúdos relacionados à temática de sustentabilidade, reconhecer os impactos gerados pelo Turismo, sejam eles positivos ou negativos, bem como inteirar-se de práticas turísticas sustentáveis, que valorizem o meio ambiente fazem parte dos conteúdos propostos.

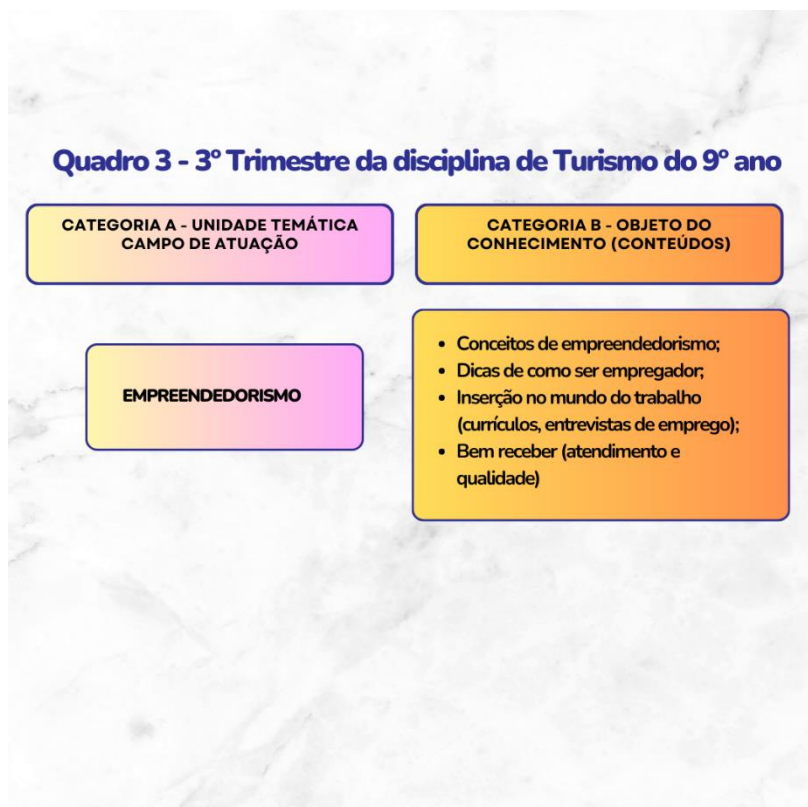
### Quadro 2 - 2º Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano



**Fonte:** Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

O quadro 2 descreve o segundo Trimestre da disciplina de Turismo do 9º ano, com três unidades temáticas compondo a categoria A: Legislação, Ética, Moral e Cidadania; Eventos, Cerimonial, Protocolo e disposição de Bandeiras e, por fim, Hotelaria.

Como objeto do conhecimento, os conteúdos apresentados para a categoria Legislação, Ética, Moral e Cidadania, apresentam relevância, pois abordam a legislação do Turismo, por meio de temas transversais como a Ética, possibilitando assim, debater a conduta dos Turistas durante suas viagens e o comportamento da comunidade receptora, estabelecendo relações de respeito e cidadania, frente às pessoas, ao território e a prática do Turismo. Os conteúdos relacionados a categoria que trata dos Eventos, Cerimonial, Protocolo e Disposição de Bandeiras, detalham toda a organização necessária para a execução de um evento e organização de um cerimonial. Na unidade temática da Hotelaria, são trabalhados conteúdos que procuram exemplificar a organização e o funcionamento do segmento hoteleiro, desde seu conceito até as práticas, visto que estes têm capacidade de gerar empregos, principalmente épocas de temporada.



**Fonte:** Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos finais de 2022, adaptado pelo autor (2023).

No quadro 3, a categoria “A” apresenta como unidade temática o Empreendedorismo e como categoria “B - objeto do conhecimento”, são trabalhados os conceitos de empreendedorismo e do mundo do trabalho que se fazem presente, com o objetivo preparar os educandos para ingressarem no mundo do trabalho, visto que muitos estão em idades entre 14 e 15 anos, e buscam oportunidade no primeiro emprego. Além disso, é discutida a ideia do “bem receber”, um pilar importante no campo da hospitalidade, em especial para municípios com potencial turístico.

Cabe ressaltar, que são realizadas as saídas de campo promovidas pela disciplina de Turismo, ao qual é realizado um *city tour* pelos principais pontos turísticos do município, visitas aos hotéis e espaços de eventos, como o auditório da Prefeitura Municipal de Capão da Canoa. Esta prática pedagógica, possibilita que os educandos possam aproximar as teorias aprendidas em sala de aula com a realidade, cumprindo o objetivo de integrar os conceitos estudados em aula com a realidade atual.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A contribuição deste estudo está na capacidade de gerar reflexões sobre a introdução ensino de Turismo no campo da educação básica e suas relações com o município de Capão da Canoa e com o território do Litoral Norte.

A partir da experiência do município de Capão da Canoa, podemos identificar que o Plano de Trabalho Simplificado do Ensino Fundamental Anos Finais de 2022 referente a disciplina de Turismo, apresenta as unidades temáticas e o objeto do conhecimento, definidos neste estudo como as categorias de análises (A e B), constituindo o *corpus* desta investigação.

Observamos que a disciplina de Turismo aborda temas transversais relevantes, como: ecologia, direito, direitos humanos, história, geografia, trabalho, conforme proposto pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs). Além disso, está alinhada aos objetivos da Educação Básica, expressos pela LDB, evidenciando o caráter transdisciplinar do Turismo.

No âmbito da rede municipal de ensino de Capão da Canoa, a disciplina de Turismo é ofertada no 9º ano do Ensino Fundamental. A grade curricular desta etapa contempla 11 disciplinas, com uma carga horária total de 1200 horas. Neste universo, a disciplina de Turismo possui carga horária de 50 minutos semanais, o que equivale a um percentual em torno de 5% do total de horas das disciplinas previstas para o ano letivo.

Relacionando a carga horária do componente curricular com as temáticas e conteúdos propostos, surge a reflexão sobre a possibilidade de ampliar a carga horária da disciplina. Isso permitiria uma abordagem mais profunda dos temas propostos, possibilitando que os estudantes assimilem esses conhecimentos de forma mais completa, especialmente por se tratar de alunos do 9º ano, que estão na iminência de ingressar ao ensino médio.

Outro aspecto identificado no estudo, é a necessidade e a importância de aproximar a disciplina do debate sobre a participação e controle social no âmbito do município, a exemplo do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Isso proporcionaria aos educandos a oportunidade de conhecer este importante espaço de discussão entre o poder público local e sociedade civil organizada, além de compreenderem o funcionamento do processo de elaboração das políticas públicas relacionadas à área do Turismo.

Além das análises efetuadas, cabe aprofundarmos sobre o debate dos conteúdos que abordam a preparação dos educandos para o mundo do trabalho. Isto é particularmente relevante considerando que é uma das fragilidades encontradas na oferta de profissionais para atuarem

no setor. Apesar do município e da região do Litoral Norte terem no Turismo uma das suas bases econômicas, ainda há grande carência de mão de obra qualificada (Borges 2016).

Para além disso, é fundamental a adoção de uma abordagem mais ampla sobre o mundo do trabalho, destacando não somente as competências técnicas para ser um bom profissional, mas também, visando promover nos jovens estudantes, uma consciência ativa e responsável, enquanto trabalhadores.

Nesse sentido, defendemos que a disciplina de Turismo, seja muito mais que um conjunto de temáticas e conteúdos programáticos posto nos currículos da rede municipal de ensino de Capão da Canoa, mas sim, sirva com um espaço de reflexão e envolvimento dos estudantes, gerando conscientização e pertencimento frente ao Turismo, ao município e ao território.

Observamos um esforço da disciplina em contextualizar a temática do Turismo com a realidade do município de Capão da Canoa, o que é relevante e imprescindível. Porém, se faz necessário aprofundar o diálogo do Turismo local com o contexto regional, visto que o Turismo é considerado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte como um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento do território (COREDE, 2017).

Cabe aqui destacar, dois desafios importantes do Plano Estratégico Participativo – COREDE Litoral (2017- 2030). O primeiro, diz respeito a necessidade da profissionalização e qualificação de profissionais para atuarem no Turismo, assim como, qualificar os segmentos de Turismo existentes, a exemplo dos que têm seu potencial ligados a ecologia e ao meio rural. O segundo desafio, relaciona-se a gestão integrada e participativa do Turismo, por meio do diálogo e fortalecimento das instâncias de gestão, planos e projetos de caráter regional, objetivando sensibilizar de forma permanente os diversos atores sociais para o desenvolvimento regional (COREDE, 2017).

Nesta perspectiva, podemos considerar a aproximação da Educação em Turismo no âmbito do ensino básico, como uma aliada na busca de soluções que visem superar os problemas ambientais, as vulnerabilidades sociais enfrentadas pelo território, romper com a sazonalidade fortemente presente e qualificar a oferta turística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propôs uma reflexão sobre o fenômeno do Turismo, sua relação com a educação e sua inserção na Educação Básica na rede municipal de ensino do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

A pesquisa evidenciou as múltiplas possibilidades em se trabalhar o fenômeno do Turismo no campo da educação, em especial no ensino básico. Neste sentido, desperta-se a necessidade do fortalecimento e ampliação de práticas de inserção da temática nos currículos escolares, visto sua relevância socioeconômica e ambiental para diversos municípios e regiões do Brasil, em especial para o município de Capão da Canoa e para o território do Litoral Norte do Rio Grande do Sul como um todo.

Para que o Turismo se torne de fato um eixo estratégico para o desenvolvimento da região, se faz necessário uma transição no modo em que, os atores envolvidos na prática, em especial, o poder público, os empreendedores e a comunidade em geral, compreendem o fenômeno turístico. Nesse sentido, a educação turística pode ser um fator importante na contribuição da formação de capacidades dos munícipes, para que possam atuar decisivamente, sobre tudo compreendam o turismo como alternativa inovadora para atribuir importância à diversidade histórica, cultural natural e socioeconômica, mediante o planejamento do turismo local.

Freire preconiza, que “não há transição que não implique em um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje” (Freire, 1979, p. 18).

Como limitações da pesquisa, a ausência nas discussões com profundidade sobre o conceito de currículo e disciplinarização do ensino de Turismo, assim como, não conseguimos acesso aos planos pedagógicos dos demais municípios que trabalham a temática do Turismo de forma transversal, portanto, não podemos abordar suas experiências ou como o Turismo é trabalhado nas escolas.

Como oportunidade de novos estudos, vislumbra-se investigar qual o impacto dos conhecimentos adquiridos pela disciplina de Turismo na vida destes estudantes e seus familiares, e como eles, compreendem o fenômeno do Turismo, e o seu papel enquanto instrumento de valorização dos patrimônios material e imaterial, como também, fortalecer os laços com a cultura do território.

Em suma, podemos observar que o Turismo trabalhado na Educação Básica possui relevância e especificidade, pois além dos saberes escolares envolvidos, a temática do Turismo auxilia na formação de caráter integral dos educandos, por meio de um processo pedagógico, promovendo assim, uma consciência crítica frente ao fenômeno, favorecendo um sentimento de pertencimento ao território e consequentemente, atuando de forma direta na constituição do processo identitário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. D. S. de. **Percorrendo os caminhos da modernização: técnica e tempo na construção social do Litoral Norte Gaúcho**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2006.

ALCÂNTARA, W. G. S. **O estudo do turismo na educação básica: Contribuições para valorização do patrimônio do município de Saquarema-RJ**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Turismo e Hotelaria. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Turismo. 2018.

ANJOS, R. S. A. dos. **A África Brasileira: população e territorialidade**. In: Textos Básicos do CIGA. Brasília: CIGA/CESPE-UnB, 2010.

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARBACOVİ, M. GRAMADO: educando para o turismo. In: **Turismo & Hotelaria no contexto da experiência II**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

BENI, M. C.; MOESCH, M. M. **A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo**. Turismo - Visão e Ação, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BORGES, J. C. ANÁLISE DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O TURISMO EM CAPÃO DA CANOA NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Tecnologia e Ambiente**, Criciúma, v. 25, n. 1, p. 23-40, 7 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/tecnoambiente/article/view/5403/4789>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 8 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/capao-da-canoa.html>. Acesso em: 03 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13>. Acesso em 12 nov. 2023.

CISNE, R.; GASTAL, S. **Turismo e sua História: rediscutindo periodizações**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul, pp. 1-12, 2010. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf)>. Acesso em: 02 out.2023.

FERNÁNDEZ FÚSTER, L. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Universidad textos, 1991.

\_\_\_\_\_, A. da S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5041/504152236002.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2023.

FERNANDES, Marcel Waline de Carvalho Ferraz. PEREIRA, Yára Christina Cesário. Turismo e Educação: turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no Estado do Ceará. **Revista Turismo – Visão e Ação** – Eletrônica, v. 19, n. 3, p. 540-565, 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/11668>. Acesso em: 20 out 2023.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Campinas: Paz e Terra, 1979.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul.-dez., 2015.

MOESCH, M. **Epistemologia Social do Turismo**. Tese de Doutorado (2004). São Paulo. ECA/USP, 2004.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. **Planejamento Integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, Alana Pires; JESUS, Edilza Laray de; PROENÇA, Ana Rosa Guimarães Bastos. **Educação para o Turismo na Cidade de Manaus, Amazonas: Estudos. Exploratórios**. Cad. Est. Pes. Tur. Curitiba, v.4, nº 5, p. 163-177, jul/dez. 2015. ISSN 23165952. Disponível em: [file:///C:/Users/Waldete/Downloads/turismo15830%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Waldete/Downloads/turismo15830%20(1).pdf). Acesso em: 13 dez de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEREIRA, Adriana. **Turismo na Escola incentiva alunos a conhecer a história de Belém**. BELEMTUR, 2018. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/belemtur/site/?p=1591>. Acesso em: 02 de out de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Turismo. **Turismo em todas as regiões**. Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30113844-setur-dados-sobre-turismo-campos-de-cima-da-serra.pdf>>. Acesso em: 02 nov.2023.

\_\_\_\_\_. **Planejamento Estratégico de desenvolvimento regional 2015-2030 - COREDE Litoral – Osório**. 2017. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144219-plano-litoral.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **Secretaria Estadual de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul- SETUR**. Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/capao-da-canoa-e-tendencia-entre-destinos-globais-de-plataforma-de-hospedagem>>. Acesso em: 20 mar.2023.

SILVA, Mariana Albert. et.al. **Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação:** um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda. Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 253-275, abril de 2013.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SARAIVA, Ana Lúcia Olegário. **A formação profissional do guia de turismo:** oportunidades de inovação no âmbito dos planos de cursos técnicos no Brasil. 2017. 285 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2017 Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana Lúcia Olegário Saraiva.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana_Lúcia_Olegário_Saraiva.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2023.